

Estudos Especiais: Utopia & Patrimônio

Duas palavras a partir de Françoise Choay

Professora Responsável: Elane Ribeiro Peixoto

Professora Convidada: Ana Clara Gianecchini

Ementa

Este curso propõe desdobrar os verbetes Utopia e Patrimônio de autoria de Françoise Choay e publicados no *Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement* (1988), obra por ela organizada em parceria com Pierre Merlin.

O desdobramento proposto implica em visitar os autores referidos por Choay nos verbetes em questão de forma a reconhecer os pontos de tangência e de inflexão entre os textos dela e os desses autores.

Dinâmica do curso

O curso, na forma de seminários sob a responsabilidade dos professores e dos estudantes, visa uma análise pormenorizada desses dois verbetes inseridos na trajetória intelectual de Françoise Choay. Didaticamente, organizamos o curso em dois módulos, o primeiro para a exploração do verbe utopia e, o segundo para o verbe patrimônio.

Duração

São 13 encontros com duração de 3 horas, sendo esse período de tempo de cada aula dividido entre as apresentações de textos propostos para leitura, palestras e desenvolvimento dos trabalhos. Entre os módulos, haverá um seminário para o balanço e síntese de cada um.

Avaliação

A avaliação é composta pela apresentação dos textos e por resenhas da bibliografia proposta. Os participantes do curso têm duas opções de trabalho como conclusão da disciplina:

1. Uma resenha de texto indicado na bibliografia do curso com o tamanho entre 6.250 a 8.750 caracteres (incluindo espaços), visando à publicação;
2. Um artigo com o tamanho entre 12.250 a 18.750 caracteres (incluindo espaços) visando à publicação. O artigo deve se apoiar em referências oferecidas pela disciplina.

No caso das resenhas, elas podem ser feitas individualmente ou em dupla; no caso dos artigos, eles podem ser individuais, propostos em duplas ou trios. Em ambos os casos, as normas da ABNT devem ser seguidas.

As imagens devem ter as fontes e autorias indicadas.

Formatação

Folha A4

Margens: 2,5cm x 3cm 2,5cm x 3cm

Fonte: Times New Roman

Tamanho da fonte do corpo do texto: 12px;

Tamanho da fonte do título 14px negrito;

Tamanho da fonte do subtítulo 12px negrito

Espaçamento entre linhas: 1.5

Espaçamento entre parágrafos: 8pt

Cronograma

Módulo 1 - Utopia	
Aula 1 03/02	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do curso ▪ Formação de duplas de trabalho para os seminários propostos
Aula 2 10/02	<p>Françoise Choay e suas palavras: Utopia em questão</p> <p>CHOAY, F. A regra e o modelo. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1985. Julia e Airton.</p> <p>_____. Utopia. In: CHOAY, F.; MERLIN, P. Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement. 7ª Ed. Paris : PUF, 2015. p. 807-810.</p> <p>Bibliografia de apoio</p> <p>LÖWY, Michael. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. Tradução de Nair Fonseca. São Paulo: Boitempo, 2015. Elane e Ana</p> <p>LÖWY, Michael. Judeus heterodoxos: messianismo Romantismo, Utopia. Tradução de Marcio Honório de Godoy. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Col. Estudos)</p> <p>DOSSE, François. La saga des intellectuels français (1944-1968). Paris : Gallimard, 2018. (Vol 1)</p> <p>_____. La saga des intellectuels français ; Il avenir en miette (1968-1989). Paris Gallimard, 2018. (Vol 2)</p>
Aula 3 17/02	<p>Utopia a partir de Ernest Bloch</p> <p>BLOCH, Ernst. O Princípio Esperança. Tradução Nélio Schneider, Werner Fucks. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, 2006.</p> <p>Bibliografia de apoio Anie e Luciana</p> <p><i>Comentadores</i></p> <p>ALBORNOZ, Suzana. O enigma da esperança: Ernst Bloch e as margens da história do espírito. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>ALBORNOZ, Suzana. Ética e Utopia: ensaio sobre Ernst Bloch. 2 ed. Porto Alegre: Movimento; Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, 2006.</p> <p>FURTER, Pierre. A dialética da esperança: uma interpretação do pensamento utópico de Ernst Bloch. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.</p> <p>THEIS, Ivo Marcos. A atualidade da utopia na perspectiva de Ernest Bloch. <i>PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá</i>, v. 12, n. 3, p. 07-31, dez. 2019.</p>
Aula 4 24/02	<p>Utopia a partir de Karl Mannheim</p> <p>MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. 2 ed. Tradução de Sérgio Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. Leandro e Elane e Ricardo</p> <p>Bibliografia de apoio</p> <p><i>Comentadores</i></p> <p>OLIVEIRA, MATEUS Augusto de; ALMEIDA, Philippe Oliveira de. Entre ideologia e utopia: a dialética da imaginação em Mannheim. <i>Revista - Revista de Ciências do Estado</i>, Belo Horizonte, v.2, n.1, p. 101-125, jan./jul. 2017.</p> <p>MAZUCATO, Thiago. Ideologia e Utopia de Karl Mannheim: o autor e a obra. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.</p> <p>MAZUCATO, Thiago. Ideologia e utopia em Karl Mannheim. <i>Sem Aspas</i>, Araraquara, v. 2, n. 1, 2, p 187-195, 2013.</p>
Aula 5 03/03	<p>Utopia a partir de Henri Lefebvre Herbert Marcuse</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. Anie e Luciana</p>

	<p>MARCUSE Herbert. O fim da utopia. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. Chico e Leandro</p>
	<p>Bibliografia de apoio <i>Comentadores</i> DEULCEUX, Sandrine; HESS, Remi. Henri Lefebvre : vie, œuvre, concepts. Paris : Ellipses, 2009. DELDYCK Jean-Jacques. Henri Lefebvre : Une pensée devenue monde (L'Homme et la Société t. 185186). Paris: L'Harmattan, 2013.</p>
Aula 6 10/03	Palestra: Utopia – Uma conversa com a Suzana Albornoz
Aula 7 17/03	<p>Debates para conclusão módulo Este debate será conduzido por dois relatores responsáveis pela síntese das questões suscitadas durante o módulo.</p>
Módulo 2	
Aula 8 24/03	Três categorias de análise de Françoise Choay para o campo do patrimônio: monumento, monumento histórico e patrimônio (histórico)
	<p>MERLIN, Pierre; CHOAY, Françoise. Monument; Monument historique; Patrimoine. In: MERLIN, P.; CHOAY, F et al. Dictionnaire d'urbanisme et d'aménagement urbain. Paris: PUF, 2009. (os textos serão disponibilizado em português). Ana</p>
	<p><i>Bibliografia de apoio</i> CHOAY, F. Introdução - Monumento e Monumento Histórico. In: A alegoria do patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. CHOAY, F. Introdução. In: O Patrimônio em questão: Antologia para um combate. Tradução João Gabriel Alves Domingos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. Pp. 168-176. CHOAY, F. A propósito de culto e de monumentos. In: RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Traduzido do francês por Elane Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentini. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006. CHOAY, Françoise. Prologo Partire per l'Italia. In: CHOAY, Françoise. Del destino della città. A cura di Alberto Magnaghi. Alinea Editrice, Firenze, 2008, p. 21-26. Disponível em: < http://www.lapei.it/wp-content/uploads/2011/10/Prologo1.pdf> Acesso em: 20/01/2022. PANE, Andrea. Françoise Choay dall'urbanisme al patrimoine: architettura, urbanistica e restauro tra Francia e Italia. In: BELLI, Attilio (a cura di). Pensare lo spazio urbano: intrecci tra Italia e Francia nel Novecento. Milano (Italia): FrancoAngeli, 202.</p>
	O reconhecimento do patrimônio urbano em três etapas
	<p>1. John Ruskin (Inglaterra)</p>
	<p>CHOAY, Françoise. A consagração do monumento histórico (1820-1960). In: A Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. P. 125-174. CHOAY, Françoise. John Ruskin. In: L'urbanisme, utopies et réalités. Paris: Éditions du Seul, 1965. P. 159-167. PINHEIRO, Maria L. B. John Ruskin e as Sete Lâmpadas da Arquitetura – Algumas Repercussões no Brasil. In: RUSKIN, J. A lâmpada da memória. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008.</p>

	<p>RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Tradução e apresentação de Maira Lúcia Bressan Pinheiro. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008.</p> <p>RUSKIN, John. The opening of the Crystal Palace considered in some of its relations to the prospects of art. London: Smith, Elder and Co., 1854.</p> <p>Julia e Anie</p> <p><i>Bibliografia de apoio:</i></p> <p>RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Apresentação, tradução e comentários críticos de Odete Dourado. Salvador: Edufba, 1996.</p> <p>RUSKIN, John. As pedras de Veneza. Tradução de Luís Eduardo de Lima Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>PINHEIRO, Maria L. B. William Morris e a SPAB. Rotunda, n. 3, outubro de 2004. Campinas.</p>
<p>Aula 09 31/03</p>	<p>O reconhecimento do patrimônio urbano em três etapas 2. Camilo Sitte (Áustria)</p>
	<p>SITTE, Camilo. A construção das cidades segundo os seus princípios artísticos. Tradução de Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992. Luciana e Airton</p> <p>CHOAY, Françoise. Camillo Sitte. In: L'urbanisme, utopies et réalités. Paris: Éditions du Seuil, 1965. P. 259-276.</p> <p>CHOAY, Françoise. A invenção do patrimônio urbano. In: A Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. P. 175-204.</p> <p><i>Bibliografia de apoio:</i></p> <p>CHOAY, Françoise. Sitte revisité. In: Pour une anthropologie de l'espace. Paris: Éditions du Seuil, 2006.</p>
<p>Aula 10 07/04</p>	<p>O reconhecimento do patrimônio urbano em três etapas 3. Gustavo Giovannoni (Itália)</p> <p>GIOVANNONI, Gustavo. Velhas cidades e nova construção urbana. [1913]. Tradução Renata Campello Cabral e Carlos Roberto M. de Andrade. In: KUHL, Beatriz M. (org.). Gustavo Giovannoni, textos escolhidos. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2013. P. 91-136.</p> <p>CABRAL, Renata C.; ANDRADE, Carlos R. M. de. As "Velhas Cidades" de Gustavo Giovannoni. In: KUHL, Beatriz M. (org.). Gustavo Giovannoni, textos escolhidos. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2013. P. 53-62.</p> <p>RUFINONI, Manoela R. Gustavo Giovannoni e o Restauro Urbano. In: KUHL, Beatriz M. (org.). Gustavo Giovannoni, textos escolhidos. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2013. P. 63-90.</p> <p>PANE, Andrea. Atualidade de Gustavo Giovannoni. In: KUHL, Beatriz M. Gustavo Giovannoni, textos escolhidos. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2013. P. 31-52.</p> <p>Simone e Ricardo</p> <p><i>Bibliografia de apoio</i></p> <p>CABRAL, Renata C. A noção de ambiente em Giovannoni e as leis de tutela do patrimônio cultural na Itália. Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. 2013.</p> <p>CHOAY, F. André Malraux (1901-1976). In: O Patrimônio em questão: Antologia para um combate. Tradução João Gabriel Alves Domingos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. pp. 209-2014.</p> <p>Acesso em 12/01/2022.</p> <p>RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI (1976) - Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida</p>

	<p>contemporânea. Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 19ª Sessão, 1976, Nairobi (Quênia). In: CURY, Isabelle. Cartas Patrimoniais, 3ª ed. Brasília: IPHAN, 2000.</p> <p>RUFINONI, Manoela. Preservação e restauro urbano. Teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural. Tese de doutorado. São Paulo, FAU USP, 2009.</p>
<p>Aula 11 14/04</p>	<p>A problemática atual e o patrimônio mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Universalização do patrimônio ▪ As Cartas de Atenas, de Veneza e a Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural <p>CHOAY, Françoise. O patrimônio histórico na era da indústria cultural; A competência de edificar. In: A Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. P. 205-238; 239 – 258.</p> <p>CHOAY, Françoise. Sete proposições sobre o conceito de autenticidade e seu uso nas práticas do patrimônio histórico. Tradução: Beatriz Mugayar Kuhl. In: UNESCO. <i>Conférence de Nara sur l'Authenticité</i>, Paris, Unesco, 1995, pp. 101-120.</p> <p>CHOAY, Françoise. Structures identitaires et universalité. In: Pour une anthropologie de l'espace. Paris: Éditions du Seuil, 2006. Julia</p> <p>CHOAY, F. A Conferência de Atenas sobre a conservação dos monumentos de arte e história (1931); A Conferência de Veneza sobre a conservação dos monumentos e dos lugares de Veneza (1964). In: O Patrimônio em questão: Antologia para um combate. Tradução João Gabriel Alves Domingos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. pp. 201-208; 215-218.</p> <p>KUHL, Beatriz. Notas sobre a Carta de Veneza. <i>Conservação e Restauração</i>, An. mus. paul. 18 (2), Dez 2010. Disponível em : <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5539> Acesso em 12/01/2022.</p> <p>Elane e Ana</p> <p><i>Bibliografia de apoio</i></p> <p>CABRAL, Renata C. A dimensão urbana do patrimônio na Carta de Atenas de 1931 – As contribuições da delegação italiana. <i>Arquitextos</i>, ano 15, 2015.</p> <p>ICOMOS. Actualité de la charte de Venise. Lausanne: Icomos, 1990. Disponível em: <https://www.icomos.org/venicecharter2004/actualite.pdf>. Acesso em 31/01/2022.</p> <p>LEMAIRE, Raymond. Rapport général. In: ICOMOS. The monument for the man. Records of the II International Congress of Restoration. Venezia 25-31 maggio 1964. Padova: Icomos; Marsilio, 1971. Disponível em <https://www.icomos.org/en/157-articles-en-francais/ressources/publications/411-the-monument-for-the-man-records-of-the-ii-international-congress-of-restoration>. Acesso em 12/01/2022.</p> <p>LEMAIRE, Raymond. Faut il revoir la charte de Venise? Roma: Icomos, 1995. Disponível em: <</p>

	<p>https://www.icomos.org/venicecharter2004/lemaire2.pdf>. Acesso em 31/01/2022.</p> <p>OLENDER, Marcos. “O abismo da história é grande o suficiente para todos”. Os primórdios da Carta de Atenas de 1931 e a afirmação da noção de patrimônio da humanidade. Revista de História v. 26 n. 2 (2020): DOSSIÊ - Patrimônio e Relações Internacionais. Disponível em: < https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/31204> . Acesso em 12/01/2022.</p>
Aula 12 28/04	<p>Palestras:</p> <p>Profa. Dra. Renata Campello Cabral</p> <p>Prof. Dr. Andrea Pane</p>
Aula 13 05/05	<p>Debates para conclusão módulo</p> <p>Este debate será conduzido por dois relatores responsáveis pela síntese das questões suscitadas durante o módulo</p>
Aula 14 e 15	<p>Desenvolvimento do trabalho</p>